

REFLEXÕES SOBRE TUTORIA E FORMAÇÃO PARA ATUAÇÃO EM EAD NA UNIVERSIDADE DE UBERABA - UNIUBE

Uberaba – MG - Abril 2014

Helione Dias Duarte - Universidade de Uberaba - helione.duarte@gmail.com

Luiz Fernando Ribeiro de Paiva - Universidade de Uberaba - luiz.paiva@uniube.br

Classe: 2

Setor Educacional: 3

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD

Macro: C/ Meso: J/ Micro: N

Natureza: B

RESUMO

O processo de tutoria se destaca como um dos principais pilares da EAD, o que torna essencial a contínua formação do professor-tutor para que este consiga atuar plenamente nessa modalidade de educação, considerando todos os seus aspectos. Esse educador pode garantir o encontro entre aquele que busca por conhecimentos e os saberes que se constroem por meio de um projeto pedagógico sólido e adequado à realidade contemporânea. A forma como os alunos lidam com as novas tecnologias em seu dia a dia, relacionando-se cada vez mais através das redes, deve ser considerada ao se avaliarem metodologias de ensino, buscando garantir a eficiência no processo educacional. A formação continuada para atuar em tutoria pode garantir a melhoria contínua do trabalho do tutor em sua atuação profissional, levando a uma constante ampliação do entendimento das melhores práticas de ensino. Considere-se, ainda, o fato de que o professor-tutor, tomando por base os conhecimentos construídos durante o período de atividades de tutoria, pode contribuir com a concepção de novas práticas pedagógicas que visem corrigir aspectos desfavoráveis de um curso. A Universidade de Uberaba (Uniube) desenvolveu um componente específico, pensado e estruturado para atender às necessidades de formação dos professores-tutores.

Palavras-chave: educação a distância; tutoria; formação docente; ambientes virtuais de aprendizagem

1 - Introdução

Os avanços das tecnologias de informação e comunicação e das ferramentas tecnológicas voltadas para o ensino permitem o constante surgimento de novos contextos e experiências educacionais. As diversas maneiras de aprender exigem, neste contexto educativo, diversas maneiras de ensinar, o que demanda uma avaliação dos paradigmas existentes. Nesse sentido, a popularização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) dependerá não somente de uma reorganização do sistema educacional, mas “da valorização [...] da carreira docente e [...] de sua formação, adaptando-o às novas exigências sociais e lhe oferecendo condições de permanentes aperfeiçoamento e atualização”. (KENSKI, 2012, p. 88). Entretanto, constata-se que ainda há muito a ser feito em vista dos benefícios que as tecnologias de informação e comunicação podem trazer para o campo educacional na atualidade, visto que

a intenção é proporcionar não só a disponibilização de conteúdos, mas principalmente plena interatividade e interação entre pessoas e grupos, viabilizando, por consequência, a construção do conhecimento por meio de comunicação síncrona e assíncrona, simulações, hipertextualidade, cooperação, construções coletivas e compartilhamento. (SILVA, 2013, p. 92).

Essas intenções nos reportam a enfatizar outro aspecto importante, o de analisar a importância da capacitação do professor frente às inovações tecnológicas e aos objetivos educacionais que o ensino a distância propõe – conhecimento da cultura da EAD, dos modelos de EAD, do ambiente virtual de aprendizagem, das ferramentas midiáticas, o público, enfim, tudo aquilo que visa a qualidade do processo de aprender. Nesse sentido, “a entrada de nossa civilização em um novo estágio de desenvolvimento traz, necessariamente, mudanças na formalização do ensino [...]” (BISOL, 2010, p. 23). Dentre as questões a serem consideradas na formação docente, por aqueles que se aventuram na importante tarefa de pensar a educação, especialmente a educação a distância, é necessário que haja o uso didático e eficiente dos equipamentos tecnológicos que se têm à disposição bem como orientação para a operacionalização dos mesmos. É necessário que os professores tenham

domínio sobre “como” utilizá-los visando novas alternativas pedagógicas que contribuam no processo de aprendizagem (KENSKI, 2012).

O aperfeiçoamento das práticas pedagógicas decorrente do processo de formação e a renovação dos desafios diante de novos contextos de ensino e aprendizagem levam à desconstrução e construção de ideias. Nesse sentido, a educação permanente é a base da conexão que se reestabelece com o progresso, sendo essa a realidade com a qual se depara o educador, que não teria como tornar verdadeiramente útil o seu trabalho sem estar constantemente preparado para promover a aprendizagem em face do contexto em que ela deve acontecer.

Para que os atores desse processo, especialmente os professores, se apropriem de suas atribuições e da modernização das tecnologias educacionais, é necessário que haja uma formação contínua. Nesta perspectiva, Prada (1997, p. 95) enfatiza que "ser educador é educar-se permanentemente, pois o processo educativo não se fecha e é contínuo".

Várias são as maneiras de se promover a formação continuada, lembrando que as mudanças levam à busca de (re)significações. O estímulo ao professor, para que esteja cada vez mais empenhado com a qualidade de sua atuação, inclui sua participação em eventos acadêmicos, tais como oficinas, seminários, congressos, grupos de pesquisa, enfim, em atividades coletivas que propiciem a reflexão sobre a prática pedagógica e o incentivem a dar continuidade em seus estudos dentro e fora da Instituição em que exerce suas funções docentes. Para Pimenta,

a formação de professores na tendência reflexiva se configura como uma política de valorização do desenvolvimento pessoal-profissional dos professores e das instituições escolares, uma vez que supõe condições de trabalho propiciadoras da formação contínua dos professores, no local de trabalho, em redes de autoformação, e em parceria com outras instituições de formação. (1999, p. 31).

É, portanto, necessário, que haja, no ambiente acadêmico, a interação com outros espaços, para que o trabalho coletivo facilite a criação e a análise de propostas de formação que efetivamente levem ao crescimento pessoal, profissional e social dos docentes. Gatti (2003, p. 197) afirma que “é preciso conseguir uma interação na ambiência de vida e trabalho daqueles que participarão do processo formativo”.

A formação docente é um processo de busca de conhecimento e inclui variados espaços e modos de ser e pensar, transformando experiências em ferramentas para a ação profissional. O universo da pesquisa permite que a formação docente se estenda aos espaços não formais e, sobre isso, Ganzer afirma que

[...] um trabalho educativo atuante entre as instituições escolares e culturais é essencial, pois a possibilidade de transformação da expectativa, do assombro e do encantamento em situações de aprendizagem requer um constante desenvolvimento para atuar como agente multiplicador de saberes. (2005, p. 86-87).

As afirmações de Pimenta (1999) e de Ganzer (2005) reiteram a compreensão de que o acesso às novas tecnologias da informação e da comunicação bem como as atividades culturais, de pesquisa e extensão no âmbito da universidade devem estar associadas a um planejamento de formação continuada de docentes. Pelas afirmações dos autores, verifica-se a necessidade de se criar condições para que haja a produção e a difusão do conhecimento científico e tecnológico.

Assim, a formação de professores objetiva promover a interação, o acesso ao conhecimento disponível e o desenvolvimento das habilidades de análise e reflexão crítica diante das constantes transformações tecnológicas, econômicas e suas implicações sociais, culturais, éticas e pedagógicas no âmbito educacional.

É nesta perspectiva que se insere o programa de formação de docentes para EAD do qual se tomou, como objeto do presente estudo, os professores-tutores que vão se relacionar por meio do ambiente virtual de aprendizagem, nos diversos cursos ofertados na modalidade a distância pela Universidade de Uberaba (Uniupe).

Após dez anos de experiência, a equipe responsável pela formação em EAD na Uniupe desenvolveu, com base na avaliação das necessidades dos docentes, a proposta de um componente para formação, a ser cursado por aqueles que se iniciam na prática pedagógica em EAD.

O objetivo do componente “Introdução aos Estudos na Modalidade a Distância” é o de proporcionar ao professor-tutor o acesso a textos introdutórios à educação a distância, à estrutura da EAD da Uniupe e ao ambiente virtual de

aprendizagem Uniube *On-Line*, além da oportunidade de debater sobre os estudos realizados nessa etapa com os colegas docentes e com o professor responsável pela tutoria nesse componente de formação.

2 - A estruturação de um componente para formação em EAD

Apesar do uso intenso das tecnologias, tanto na educação presencial como na educação a distância, e da implementação de processos de gestão que objetivam construir uma estrutura acadêmica consistente de suporte aos processos de ensino e aprendizagem, há que se atentar para o fato de que o termo “qualidade” deve ser entendido em um sentido mais amplo, conforme salienta Imbernón:

A instituição educativa também deve mudar, deve converter-se em algo verdadeiramente educativo e superar seu conceito já obsoleto que remonta ao século XIX. Ao destacar seu caráter educativo queremos nos distanciar de enfoques tecnológicos, funcionalistas e burocratizantes de qualidade, tão em moda nos últimos anos, e aproximar-nos, ao contrário, de seu caráter cultural, e da possibilidade, no campo educacional e em uma determinada comunidade, de que esse dinamismo cultural transforme os saberes e as consciências e a estética dos que atuam na organização da vida e do trabalho nas instituições educativas. (2001, p. 96).

Ao professor, portanto, cabe buscar uma nova maneira de refletir e organizar a sua prática, a sua estratégia metodológica de ensino e, caso seja necessário, ampliá-la no intuito de favorecer a qualidade e a inovação educativa a que a educação a distância se propõe.

Na Uniube, o componente institucional “Introdução aos estudos na modalidade a distância” é ministrado desde o ano de 2010, para todos os cursos de graduação. Este componente tem merecido especial atenção da equipe responsável pela formação continuada em EAD desta universidade.

A oferta deste componente está direcionada aos professores, pois através dele busca-se disseminar a cultura da educação a distância fornecendo informações sobre o panorama atual da EAD dentro e fora da instituição e sobre estrutura da EAD na Uniube. Nos estudos realizados são também abordados tópicos relacionados às atribuições do professor-tutor, às

ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Uniube *On-line* e sua operacionalização e à adoção das melhores práticas de estudo em EAD.

A avaliação do componente “Introdução aos estudos na modalidade a distância” se dá a partir do acompanhamento da participação dos professores no processo de formação e, nesse trabalho, alguns indicadores são fundamentais, dentre os quais:

- número de acessos aos recursos disponíveis no AVA, na área do componente em questão;
- qualidade das participações nos fóruns virtuais;
- respostas aos questionamentos feitos ao professor-tutor da turma;
- respostas dadas para as questões colocadas como atividades de aprendizagem e de avaliação.

Com a verificação desses indicadores, pode-se perceber o grau de envolvimento de cada docente com o componente em questão. Em reuniões realizadas com os membros da equipe responsável pela área de formação docente, que inclui pedagogos e especialistas em EAD, são discutidas e estabelecidas as ações que visam estabelecer melhorias ao processo de formação dos professores que iniciam o trabalho em EAD.

O componente “Introdução aos estudos na modalidade a distância” está organizado em três módulos nos quais são abordados aspectos gerais da EAD; questões relacionadas a comportamento nos ambientes virtuais (netiqueta); características e ferramentas comuns aos ambientes virtuais de aprendizagem e a estrutura do AVA Uniube *On-line*.

A partir do trabalho com os textos disponibilizados no ambiente virtual discute-se a forma adequada de se estudar a distância, pois quando o professor-tutor participa da formação *on-line*, ele se prepara para apoiar e orientar o aluno em seu percurso acadêmico.

Ao cursar esse componente, o professor tem a chance de explorar o ambiente virtual de aprendizagem com outro olhar, pois as orientações de estudo que ele recebe são elaboradas de forma a proporcionar maior segurança na condução do trabalho de tutoria *on-line* que já realiza ou irá realizar.

Em um dos fóruns virtuais propostos nesse componente, o debate que se inicia em uma discussão envolvendo o uso das TICs na educação acaba por se estender em direção a importantes questões pedagógicas relacionadas à educação a distância como, por exemplo, a qualidade em tutoria.

A formação do docente para atuar em EAD, com o uso do AVA, não se restringe à preparação para o uso adequado e eficiente das ferramentas do sistema. Essa formação, que deve ser contínua, envolve outros aspectos e deve tornar o docente apto a:

- preparar conteúdos para o formato digital com linguagem adequada;
- elaborar instrumentos de avaliação adequados para aplicação no AVA e em encontros presenciais;
- estabelecer uma comunicação eficiente com os alunos nos ambientes virtuais.

Deve ser levado em conta, também, o fato de que os docentes devem assumir uma postura proativa e devem se preocupar com a atualização de seus conhecimentos. Esses profissionais precisam estar sempre preparados para se adaptarem, pois, conforme explica kenski,

o professor, em um mundo em rede, é um incansável pesquisador. Um profissional que se reinventa a cada dia, que aceita os desafios e a imprevisibilidade da época para se aprimorar cada vez mais. Que procura conhecer-se para definir seus caminhos, a cada instante. (2012, p. 90).

Os participantes da formação são levados a conhecerem as ferramentas do AVA e a se apresentarem iniciando um importante processo de relacionamento virtual. Esse trabalho lhes permite entender o ambiente de convivência como estimulante e aconchegante, já que em muitos aspectos há uma semelhança com os ambientes das redes sociais com as quais muitos estão acostumados. A compreensão de como o processo de formação interfere na melhoria da qualidade do ensino em EAD é algo que se conquista com a avaliação constante da aprendizagem, incluindo a observação participativa realizada pelos responsáveis pela formação *on-line* que corresponde ao objeto de estudo em questão.

3- Reflexões sobre o trabalho de tutoria nos cursos a distância da Universidade de Uberaba - UNIUBE

De acordo com o Referencial de Qualidade para a Educação Superior a Distância,

o tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. (MEC, 2007, p.21).

O maior desafio na prática da tutoria está nas constantes reflexões acerca “do como fazer” visando aprimorar, por meio das interações assíncronas e síncronas, os conteúdos, informações e atividades que permitam aos alunos refletirem, construir e produzirem conhecimentos. É fato que o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) permite que os alunos expandam o seu uso durante o processo de ensino-aprendizagem, contudo, sabemos, também, que refletir e “pensar envolve interações construtivas [...], e não apenas processos e manipulações [...]. O conhecimento é um produto da atividade intelectual [...] e social dos alunos, portanto os professores devem criar contextos [...] especiais para isso” (MATTAR, 2013, p.49).

Diante desse mundo em rede é preciso reiterar a redefinição do tutor no processo de aprendizagem, na EAD. Se ele é um sujeito que participa, ativamente, na formação dos alunos, deve ser peça fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

Destacamos, aqui, o papel do professor-tutor, na Uniube, que, diferentemente dos outros atores, exerce uma função específica no projeto de EAD desta IES, sendo suas principais atividades:

- mediar a aprendizagem, utilizando o fórum virtual e a Central de Mensagens, conforme as necessidades de alunos EAD;
- semanalmente, corrigir e comentar as atividades de *avaliação continuada*, postadas no AVA;
- intervir nas correções das questões abertas, e na situação de reestudo, para provocar uma aprendizagem significativa,

apontando caminhos que auxiliem o aluno na superação das dificuldades;

- corrigir as avaliações presenciais;
- estabelecer horários fixos de trabalho para as tutorias no AVA;
- aplicar provas;
- lançar notas no Sistema de Gestão Acadêmica;
- construir, semanalmente, o FAQ do componente;
- ministrar aulas nos encontros presenciais conforme orientações do curso;
- responder, semanalmente, as mensagens da Central de Mensagens, realizando, assim, uma mediação da aprendizagem;
- ter conhecimento do projeto político pedagógico do curso, bem como das ementas de componentes e suas atualizações;
- conhecer detalhadamente o material didático impresso dos componentes dos quais é tutor;
- mediar o(s) *fórum(ns)* da etapa, relativo(s) ao(s) tema(s) estabelecido(s) pelo *professor responsável*.
- conhecer os calendários das turmas sob sua responsabilidade, atentando-se para as datas de provas, preparando-se, assim, para as subseqüentes providências;
- atentar-se para as datas de início e término da etapa para melhor organizar os trabalhos a serem desenvolvidos;
- conhecer as normativas, os tutoriais, manuais, guias e materiais de orientações disponibilizados pela Universidade.

Observa-se a partir das atribuições, acima, que a atuação do tutor a distância da Uniube apresenta inúmeras potencialidades. Além de mediar, interagir, conduzir e supervisionar o processo de ensino-aprendizagem, o tutor contribui, também, para que os alunos desenvolvam a autonomia na busca de um saber formativo e qualitativo.

4 - Considerações finais

O trabalho contínuo em EAD com o uso de ambientes virtuais de aprendizagem e de outros recursos midiáticos oferece aos professores uma experiência ímpar, pois, além de permitir múltiplas aprendizagens, possibilita

rever sua experiência na educação presencial, quando atuam em ambas as modalidades de educação.

A transposição de saberes e concepções pelo amplo entendimento de como se pratica o ensino no mundo contemporâneo dá condições para que se superem as dificuldades, considerando os aspectos culturais, econômicos, políticos e sociais relacionados à educação.

O processo de formação para tutoria e o domínio dos recursos tecnológicos são essenciais para uma atuação eficiente que permita atingir os resultados esperados, buscando a qualidade dos processos de ensino-aprendizagem.

Referências

BISOL, Claudia Alquati. Ciberespaço: terceiro elemento na relação ensinante/aprendente. In: VALENTINI, Carla Beatris; SOARES, Eliana Maria do Sacramento (Orgs). **Aprendizagem em ambientes virtuais**: compartilhando ideias e construindo cenários. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/aprendizagem-ambientes-virtuais/index>>. Acesso em: 01 abr. 2012.

MEC - Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância (2007). Referenciais de qualidade para educação superior a distância. Brasília: MEC/SEED.

GANZER, A. A. Turbilhão de sentimentos e imaginações: as crianças vão ao museu, ou ao castelo. In: LEITE, M. I.; OSTETTO, L. E. (Org.). **Museu, educação e cultura**: encontros de crianças e professores com a arte. Campinas: Papirus, 2005. p. 85-92.

GATTI, B. A. **Formação continuada de professores**: a questão psicossocial. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 119, p. 191-204, jul. 2003.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2001.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MATTAR, J. Web 2.0 e Redes Sociais na Educação. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999, p. 15–34.

PRADA, Luis Eduardo Alvarada. **Formação participativa de docentes em serviço**. Taubaté: Cabral Editora Universitária, 1997.

SILVA, R. S. **Gestão de EAD - Educação a Distância na Era Digital**. São Paulo. Novatec Editora Ltda, 2013.